



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

A T A Nº 1726/81

Aos vinte dias do mês de março de 1981, às 20:00 horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Vereadores de Butiá, em sessão ordinária, sob a Presidência do Vereador Ariosto Batista Sampaio. Havia número legal conforme livro de presença e feita a chamada. Aberta a sessão pelo Sr. Presidente, passou-se a leitura da ata da sessão anterior, a qual depois de lida foi aprovada por unanimidade.

VEREADORES PRESENTES À SESSÃO - DO BLOCO DO PMDB: Ariosto Batista Sampaio, Eraldo Machado e José Ary Luz; DO BLOCO DO PDT: Antônio de Oliveira Moraes e Dorval Corrêa Leão; DO BLOCO DO PDS: Adilson José Pereira Conter, José Carlos Menezes da Silveira, Leão Londres Rodrigues da Silva e Neuza Vargas.

E X P E D I E N T E

PRESIDENTE ARIOSTO BATISTA SAMPAIO - Vereadora Neuza Vargas.

VEREADORA NEUZA VARGAS - Sr. Presidente e Srs. Vereadores. Reiniciamos, aqui na nossa Câmara, mais um ano de trabalho e, quando eu me refiro ao reiniciamos nesta Câmara, eu quero salientar que se reinicia aqui as sessões ordinárias, mas que nós não deixamos de trabalhar no decorrer do tempo que nós estávamos lá fora e desejo que este ano de 1981, seja um ano voltado para o atendimento das reivindicações básicas de nosso povo, porque na verdade a quatro anos estamos aqui, muitas coisas já realizamos, muitas coisas foram realizadas pelo Executivo, mas nós sabemos que muitas coisas ainda devem ser feitas. Então, a nossa esperança é que no decorrer deste ano, todos nós Vereadores e também o próprio Executivo, para que juntos possamos resolver os problemas e que o Executivo mais do que nos anos anteriores, ouça a palavra dos Vereadores e procure resolver os problemas que estão afligindo o nosso povo. Inicialmente eu gostaria de fazer um comentário sobre correspondência e comunicado telefônico, que nós recebemos de nosso amigo e companheiro, o dinâmico Presidente da Câmara dos Deputados, o Deputado Nelson Marchezan, sobre a ins



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

...

A T A Nº 1726/81

Fls. 02

X
talação da Agência do Banco do Brasil, aqui em Butiá. Na verdade, esse Deputado a muito tempo vem trabalhando no sentido de que fosse criado o Banco do Brasil aqui, que é uma reivindicação de muitos, e que é uma aspiração de todo o povo, e eu creio que esse mérito nós devemos a esse nosso Deputado, porque no decorrer de muitos anos vem solicitando, encaminhando correspondências e discutindo conosco mesmo o problema, e agora, no dia 18 foi autorizado, graças a Deus, a criação, foi criada a Agência do Banco do Brasil neste Município. É uma satisfação para todos nós e solicito que seja encaminhada uma correspondência para o Deputado, congratulando-se pelo esforço que ele sempre fez no sentido de que o Banco fosse aqui instalado. E nós esperamos também, que no decorrer deste ano de 1981, grandes obras previstas já em orçamentos anteriores e não realizadas, sejam concretizadas, principalmente, por exemplo, a criação da Escola dos Excepcionais, neste ano em que todo o Brasil está trabalhando sobre o Ano do Deficiente Físico, que a Administração Municipal se preocupe em começar esta Escola que a muito tempo já vem sendo discutida e analisada por todos nós, porque na verdade, esses alunos necessitam de um ambiente adequado para que possam sanar as suas deficiências. Também o calçamento de novas ruas, o WC público, que todos nós, todos os anos viemos aqui solicitar, a praça pública também, que é uma necessidade aqui no Município, uma vez que nós não temos quase ambiente para lazer. E também, uma das coisas, que já no ano passado aqui eu destaquei e também outros Vereadores, que é o problema do Funcionário Público Municipal, que na verdade nós sabemos está ganhando muito pouco. Então, que o Executivo se preocupe em atender essas necessidades, que não espere, talvez a hora em que o Governo Federal decreta o salário mínimo, mas que analise a situação e procure já atender este problema, uma vez que nós sabemos que tem funcionários aqui ganhando seis mil cruzeiros, que na verdade

...



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

... A T A Nº 1726/81 Fls. 03

isso não dá nem para comprar o pão e o leite. E me referindo ao salário dos funcionários, eu gostaria de solicitar a mesa que fosse pedido ao Executivo ou a Secretária de Administração, não sei bem a quem agora, o boletim dos empenhos dos funcionários relativo a avaliação dos funcionários para a promoção, que isto nós já aprovamos a bastante tempo nesta casa e eu ainda não tive a oportunidade de verificar se os funcionários estão sendo promovidos de acordo com a lei que nós aprovamos, se aquele boletim de empenho sobre assiduidade, sobre pontualidade, sobre o trabalho que o funcionário está desenvolvendo, se realmente já está sendo analisado, se está sendo feito, se está sendo avaliado pela Comissão prevista dentro da lei que nós aprovamos nesta Casa. Por hoje era só, e esperamos que o nosso trabalho comece com bastante dinamismo nesta Casa.

PRESIDENTE ARIOSTO BATISTA SAMPAIO - Vereador José Carlos Menezes da Silveira.

VEREADOR JOSÉ CARLOS MENEZES DA SILVEIRA - Sr. Presidente, Srs. Vereadores, nossos visitantes que nos honram com a sua presença. Sr. Presidente, voltando a mais um ano de trabalho, espero que Deus nos dê força para nós trabalharmos mais uma vez unidos como sempre temos feito nesta Casa, com as vistas voltadas para o interesse da comunidade. Eu trouxe, Sr. Presidente, da Mina do Leão, mais precisamente a pedido do Sr. Ney de Souza Porto, o mini-mapa do loteamento que ali está sendo feito, o que ele pede é que coloque o nome de alguns dos seus familiares que já nos deixaram, em algumas ruas. Então, eu vou deixar com a Presidência, e tenho certeza que os colegas aprovarão esses nomes, eu só vou citar alguns: Vespúcio Porto, José de Souza Porto e Oscar Porto. Sr. Presidente, recebi uma reclamação de algumas pessoas sobre calçamento, e mais precisamente o nosso conhecido Zé Maria, tem uma preocupação tremenda, pois o calçamento está vindo e vai fazer com que a casa dele fique mais baixa que o nível



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

A T A Nº 1726/81

Fls. 04

...
da rua. Então, ele tem uma preocupação muito grande e já procurou o Sr. Prefeito por duas vezes e não teve sorte de falar com ele aqui na Prefeitura. Então, eu peço, Sr. Presidente, que nós reparasse isso antes que o calçamento chegue lá, para não criar mais um problema, talvez seja até uma falha minha ou nossa, porque eu não sei quem é o responsável pelo trabalho que está sendo feito de calçamento de rua, se o Sr. Presidente ou alguém souber me informar quem é o responsável pelo trabalho topográfico feito nesta rua que está sendo calçada ou nas ruas que foram calçadas, porque segundo as informações que tenho das promessas que foram feitas, não foram cumpridas e os serviços estão caminhando de uma maneira que vai prejudicar os proprietários. Agora vou pedir que alguém me ajude sobre os problemas surgidos na Mina do Leão, como estão os assuntos encaminhados no que se refere as novas barricadas feitas no Leão, eu procurei naquele dia o Presidente e não o encontrei e, depois quando voltei do Leão era muito tarde, porque acho que ele tinha saído para me procurar e nós nos desencontramos não sei onde. Mas, o que posso informar, Sr. Presidente, sobre o Engenheiro do GEIPOTE, e aqui eu quero deixar claro, porque ainda estou por enquanto representando uma bancada, nós não brincamos em serviço, e o Engenheiro, responsável pelo GEIPOTE, não tem lado a ou lado b, e nós sim temos o que defender, os nossos interesses, os interesses do nosso Município, nós fomos a Brasília, Vossa Excelência foi junto e lá ficou acertado algo de que esse Engenheiro viria a Butiá e ao Leão, e as providências seriam tomadas, segundo informações que nós temos e, que eu não aceito essa informação, de que este Engenheiro esteve aqui e que foi no local, o que ele tinha que fazer era chegar aqui e procurar essa Comissão que foi lá, ou as autoridades Municipais para que nós possamos informar aquela coletividade, aquela comunidade que está lá, do que está acontecendo, para nós não ouvir coisas que nós andamos ouvindo e que eu não aceito, que nós andamos passe-



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

...

A T A Nº 1726/81

Fls. 05

ando para baixo e para cima e tem alguém que pergunta pelo dinheiro que nós fomos buscar, ora, se sabe que em Órgão Público não se vai lá trazer o dinheiro na mala, esse dinheiro é liberado de acordo com as obras que estão sendo feitas. Então, o Dr. Francisco Lisboa Nápoli tem incansadamente procurado falar com o Dr. Antônio Carlos Chaves Barcelos e, dificilmente tem conseguido se comunicar até com o gabinete dele. Então, eu acho que deve ser feita uma Comissão aqui e ir até o gabinete do Dr. Antônio Carlos Chaves Barcelos e dizer a ele que nós não estamos pedindo favor, como já dissemos dentro do DNER, não estamos aqui de chapéu na mão pedindo favores, estamos aqui cobrando algo que de direito existe, é uma Lei Federal, e esta lei foi feita para governar os homens e não os homens governar as leis, e nós, Sr. Presidente, devemos fazer isso, mais uma vez um trabalho sério e cobrar para poder informar e acabar de uma vez por todas o que está acontecendo, se vai iniciar o calçamento para terminar em 31 de dezembro, que termine em 31 de dezembro, mas que inicie e que se termine com aquela barbaridade que acontece lá, com aquela poluição tremenda, porque eu falo quase todos os dias dizendo a Direção daquela Companhia: isto aqui é uma calamidade pública, tem que se andar a tarde com os faróis acesos, porque não se pode andar aí, o pó não permite que a gente ande, não dá condições de visão. Então, o que acontece? Essas mulheres apavoradas fazem isso, e voltam a fazer, e por lei isto não é permitido, se sabe que não é permitido fazer barricada, mas o que é que se vai fazer?

VEREADOR LEÃO LONDRES RODRIGUES DA SILVA - O colega me permite um aparte (Aparte concedido). Eu gostaria de perguntar, talvez o Sr. Presidente tenha alguma coisa a nos informar a respeito de uma promessa que foi feita pelo Executivo, de que no fim do ano passado, que no começo de janeiro ele começaria a obra do calçamento na Mina do Leão, quer por empréstimos ou por recursos próprios. Nós sabemos que ainda não entrou o Imposto Único do Carvão esse ano, mas possivelmente não

...



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

...

A T A Nº 1726/81

Fls. 06

seje isso que esteja evitando que se inicie essa obra lá. Então, eu pergunto ao Sr. Presidente se tem alguma coisa a nos informar a respeito ?

PRESIDENTE ARIOSTO BATISTA SAMPAIO - É exatamente por esse motivo que ainda não foi iniciado nada, porque o mês de dezembro de 1980, ainda não entrou no Município. Não sei se é do conhecimento dos Srs. Vereadores que a distribuição do Imposto Único que é feito no Banco do Brasil em São Jerônimo, passou para Brasília no mês de janeiro, e por esse motivo não veio nada para o Município, prometeram que talvez até o fim de março venha alguma coisa. O Município não tem recursos próprios para iniciar nada, e nós estamos tentando aquele projeto que nós levamos em Comissão para Brasília, que foi nos prometido que seria atendido, só que o projeto está um pouco exagerado nas suas dimensões com referência a largura da rua a ser calçada, mas que esse projeto até a própria CRM se prontificou de refazer. Eu passo a palavra ao Vereador José Carlos e agradeço pela oportunidade.

VEREADOR JOSÉ CARLOS MENEZES DA SILVEIRA - Bem, com referência ao asfaltamento na Mina do Leão, eu posso dizer que nós levamos daqui a autorização do Executivo para assumir a responsabilidade financeira, se caso fosse necessário, mas após o Sr. Ministro de Minas e Energia dizer que cumpria com o que tinha prometido e nos transferia ao Ministro dos Transportes que também disse que executaria os trabalhos até o preço mais acessível, mas se continuar dessa maneira os vinte e sete milhões projetados não vão dar, e se nós ficarmos de braços cruzados esperando não vamos ganhar nunca. Então, eu acho que nós temos que imediatamente cobrar não só do GEIPOTE, mas cobrar dos dois Ministros, nos fazer presentes novamente, assim como o Imposto Único é uma alçada do Executivo e digo também do Legislativo, de não cruzar os braços, saber onde está o nosso dinheiro, porque o custo do dinheiro hoje é de nove a dez e meio por cento ao mês, e o que representa o Imposto Único que vai a quanto ? Nós sabemos que uma Mina

...



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

...

A T A Nº 1726/81

Fls. 07

vende cerca de trinta mil toneladas de Carvão-mês, Carvão que custa dois e duzentos e vinte e nove a tonelada, e Carvão que custa dois' novecentos e trinta cruzeiros a tonelada, e a COPELMI, que deve es-
tar vendendo cerca de cinquenta a sessenta mil toneladas por mês, ' mais ou menos, daí para fora, porque transporta cerca de três mil por dia, mas é Carvão que eu não sei se todo ele é classificado, ' se for assim, é bem mais. Então, nesse Imposto Único, é dinheiro e do grão e, nós não podemos ficar a espera que venha.

VEREADORA NEUZA VARGAS - o colega me permite um aparte (Aparte con-
cedido). Eu gostaria, com a permissão dos meus colegas, de me con-
gratular com o que o Vereador José Carlos disse, porque eu acho que
isso é necessário, porque se até determinado tempo as pessoas que
estão com o projeto, com a solicitação nossa não nos procuram, nós
não podemos nos acomodar, a gente tem que ir , fazer uma Comissão ,
ir novamente até Brasília, porque alguma coisa deve ser feita, por-
que senão, o problema vai continuar sempre , e nós sabemos que o
Brasil é muito grande, tem outros Municípios que tem outros proble-
mas. Então, nós temos que ser toda hora lembrados. Eu acho que o Ve-
reador José Carlos colocou muito bem o problema, espero que seja to-
mada uma medida a respeito disso.

VEREADOR ANTÔNIO DE OLIVEIRA MORAES - O colega me permite um aparte.
(Aparte concedido). Eu também quero me congratular com o Vereador José Carlos e com a Vereadora Neuza Vargas, porque isso é o ' que nós temos que fazer para evitar que alguns mal informados andem dizendo que os Vereadores não fazem nada. Agradeço ao Vereador José Carlos pelo aparte e dizer-lhe que tem todo o meu apoio e também da minha bancada.

VEREADOR JOSÉ CARLOS MENEZES DA SILVEIRA - Bem, Sr. Presidente, que-
ro deixar registrado que o Sr. Prefeito quando tiver seus problemas
que ele mesmo diz que tem, e que são muitos, que ele não se aca-
nhe, que convide a bancada do PDS que faz a oposição, e eu me atre-



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

...

A T A Nº 1726/81

Fls. 08

veria dizer que nós não fazemos oposição, nós fazemos fiscalização, que nos convide, que coloque os problemas em cima da mesa, nós estamos aqui trabalhando, como disse a pouco, um por todos e todos por um. Então, isso aí vem ajudar muito a comunidade. Quero também me pronunciar sobre o telefonema do Deputado Nelson Marchezan e do telegrama que nos mandou. Esta luta como disse a Vereadora Neuza Vargas, foi enorme por parte do Deputado Nelson Marchezan, mas também nós cobrávamos dele e muito, principalmente a classe rural, porque não foi uma vez e nem duas que eu falei quando tive a oportunidade de dizer que se chegou ao ponto de setenta por cento dos movimentos agro-pecuários do Banco do Brasil eram de Butiá, no Banco do Brasil da Agência de São Jerônimo, porque o que pesava na balança da lavoura de soja, da lavoura de arroz, da lavoura de trigo e da pecuária, era de Butiá. Então, para nós, graças a Deus, do falado posto avançado, que uma vez eu tive a oportunidade de dizer, isso para nós não adianta nada, escritório para fazer pedido não adianta nada, porque quem vai a santo vai a Deus de uma vez, não adianta nada vir aqui e fazer pedido no posto avançado para dizerem que a gerência é quem sabe, lá em São Jerônimo. Então, agora graças a Deus, e eu perguntava ao Dr. Juarez quando me comunicava, se ainda seria para este ano, e ele disse: Olha, eu garanto que está aprovado, agora se é para este ano eu não sei, vocês ajudem, e nós vamos cobrar, queremos Agência para este ano, não vamos nos parar, e não só nós que representamos o Governo do Estado, o Governo Federal, mas os meus colegas que representam o PMDB eo PDT nesta Câmara, façam o mesmo junto conosco, tenho certeza que vão fazer, porque nós vamos pedir não é para o Partido A ou Partido B, nós vamos pedir para o nosso Município, e vamos poder dizer que temos a nossa Agência do Banco do Brasil. Eu, hoje quando dizia isso lá em Pântano Grande, tinha um cidadão do meu lado que eu nem sabia que era criador aqui em Butiá que perguntava se isso é verdade e eu dizia que é, ele disse que os contratos dele estão

...



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

A T A Nº 1726/81

Fls. 09

em Porto Alegre, que é mais fácil do que ir em São Jerônimo. Bem, nós temos que lutar pelas coisas que são nossas. Quero deixar mais uma sugestão, porque nós não podemos trazer aqui os projetos, os grandes projetos que nós gostaríamos de trazer, me pronunciar aqui sobre o problema da luz, sobre o problema da água. Nós estamos, talvez, fazendo uma enchente numa dota d'água, porque quando fui procurado pelo Sr. Presidente da Câmara, para ir na Secretaria de Minas e Energia, lá nós fomos e fomos muito bem recebidos. Então, se o Sr. Presidente não teve oportunidade ainda de comunicar aos demais colegas, nós fomos em nome desse Legislativo, não foi esse Vereador, nem aquele outro, foi o Legislativo que esteve lá. O Secretário nos recebeu da melhor maneira possível, e depois eu comunicava o gerente regional, o Sr. Manuel de São Jerônimo, e ele disse que não havia necessidade de nós termos ido a Secretaria e eu respondi: Seu Manuel, nós fomos lá não foi para melindrar ninguém, nós fomos lá porque nós temos conhecimento, somos pessoas de casa do Sr. Secretário e ele prometeu que encaminharia ao Órgão competente, e o Sr. Manuel me respondia que alguns que foram lá foi constatado que houve engano, como um que tinha que pagar quatro mil e seiscentos cruzeiros, e saiu faceiro porque teve que pagar quatro e seiscentos e poucos cruzeiros. E esta Empresa que fazia essas leituras já está sendo afastada. Eu também quero deixar registrado aqui sobre a água. Eu também fui lá hoje reclamar, porque estava ardendo o espinho no meu pé, ficou constatado que realmente eu estava com quatrocentos e quinze metros de excesso, mas que o mês que vem eu vou ter a felicidade de não pagar dezessete mil cruzeiros, aí então, vou pagar dois mil e poucos cruzeiros.

VEREADOR JOSÉ ARY LUZ - O colega me permite um aparte (Aparte concedido) Por falar em água, eu quero pedir neste momento ao Sr. Presidente por um ofício ou uma Comissão sobre a água da CORSAN na Mina do Leão, porque lá, está o encanamento enterrado, o povo não tem á-



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

...

A T A Nº 1726/81

Fls. 10

gua, a água que o Departamento está fornecendo é pura ferrugem, está prejudicando a saúde humana, o povo é obrigado a dar aquela água para as crianças. Então, nós queremos saber a solução da água da COR-
SAN na Mina do Leão. Muito obrigado.

PRESIDENTE ARIOSTO BATISTA SAMPAIO - O colega me permite um aparte .
(Aparte concedido). Eu gostaria de perguntar ao Nobre Vereador José Carlos, se o Dr. Nápoli na reunião que ouve anteontem na Mina do Leão, não falou se encontrou o Engenheiro Chaves Barcelos ?

VEREADOR JOSÉ CARLOS MENEZES DA SILVEIRA - Não encontrou. Ainda não teve oportunidade de falar com o Engenheiro Antônio Carlos Chaves Barcelos. Eu fiz questão quando disse a ele que quero estar presente no dia que ele vier aqui, porque esse mesmo Engenheiro foi o que informou Brasília, que as informações que nós deixamos lá, Sr. Presidente, junto com o Sr. Prefeito de São Jerônimo era inverídico, que nós naquela época desperdisávamos mais de um milhão de litros de óleo diesel por ano e hoje se está desperdisando não é um milhão, é quase dois milhões de litros de óleo diesel por ano, e o governo pede para economizar petróleo. É a ajuda que nós tivemos desse Departamento foi essa. Bem, sobre CORSAN, quero informar ao Nobre colega que fui informado hoje que na primeira quinzena de abril será posto o serviço, não sei se tratamento d'água ou coisa parecida na CORSAN, da Mina do Leão, foi dito hoje pelo Sr. Getúlio Scheiffer. Tem algo mais, que eu quero deixar pedido aqui, não deu para trazer hoje um pequeno projeto, mas na próxima sessão, se Deus quiser, quero trazer que é a obrigatoriedade de seis fios de arame nas linhas divisórias, tenho certeza que terei o apoio de todos os meus colegas, é para evitar até brigas em família, porque um cria ovelha o outro não cria. Então, tem quatro fios de arame, quer criar ovelha coloca mais dois fios na linha, aí coloca os dois fios e diz que da metade para cá é meu, esses dois fios colocados são meus, não pode tirar mais. Eu conheço vários processos. Existe hoje no forum em São Jerônimo, destas

...



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

A T A Nº 1726/81

Fls, 11

...

briguinhas em família, e no momento em que houver uma lei da obrigatoriedade das linhas divisórias com seis fios, termina tudo isso aí. O Vereador Antônio é criador e sabe o que é isso aí, conhece perfeitamente. Então, na próxima reunião, eu quero entrar com esse projeto e tenho certeza que será aprovado. Deixo aqui o pedido que Deus nos dê forças para nós cumprirmos mais um ano de trabalho.

PRESIDENTE ARIOSTO BATISTA SAMPAIO - Vereador Dorval Corrêa Leão.

VEREADOR DORVAL CORRÊA LEÃO - Sr. Presidente, Srs. Vereadores. Em primeiro lugar, Sr. Presidente, quero saber de sua Excelência se tem alguma informação sobre essas firmas que trabalham aqui fazendo terraplanagem, se já estão pagando os impostos ou não ?

PRESIDENTE ARIOSTO BATISTA SAMPAIO - Segundo me consta, ainda não estão pagando.

VEREADOR DORVAL CORRÊA LEÃO - Eu gostaria, Sr. Presidente, que nós fizéssemos uma Comissão para falar com o Sr. Prefeito, para entrarmos em contato com a justiça e cobrarmos judicialmente essa importância, porque segundo cálculos deve ser uma importância muito boa, porque faz anos que eles estão instalados aqui e parece que não pagam os impostos e, o nosso Município que é tão carente de tantas necessidades e deixando duas firmas poderosas sem cumprir com as obrigações que é uma lei. Eu quero também falar com referência ao calçamento de nossa entrada que liga a BR 290, eu até deixaria uma sugestão para que, se os Srs. Vereadores concordassem, poderíamos fazer uma Comissão para já iniciar os trabalhos pedindo que no que inicie o recapamento da BR 290, a nossa aqui não seja esquecida.

PRESIDENTE ARIOSTO BATISTA SAMPAIO - O colega me permite um aparte. (aparte concedido). Eu gostaria de informar que quando eu estive, eu e o Vereador José Carlos, quando fomos a Brasília tratar do calçamento do acesso a Mina do Leão, nós falamos com o Sr. Prefeito, não lembro se o Vereador estava presente, mas eu falei com o Sr. Prefeito e ele disse que não seria bom tocar no assunto do acesso a Butiá

...



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

...

A T A Nº 1726/81

Fls. 12

lá no Ministério dos Transportes, ele pediu que nós não tocássemos no assunto, porque ele estava tratando do assunto desse calçamento diretamente com o Dr. Nascimento, que é pessoa de sua amizade e da sua confiança e, que ele havia prometido ao Sr. Prefeito que no momento que reiniciasse essas obras que ele tomaria todas as providências para atender o Município de Butiá.

VEREADOR DORVAL CORRÊA LEÃO - Obrigado pela informação. Sr. Presidente e Srs. Vereadores, no uso das atribuições legais, requero a mesa, que após ouvido o plenário seja consignado na ata dos trabalhos da sessão de hoje, votos de profundo pesar pelo falecimento ocorrido dia dezoito próximo passado do funcionário dessa Prefeitura, que eu conhecia como Ideni, que era eletrecista, quero ainda que se aprovado, seja dada ciência aos familiares do mesmo. Ao encerrar quero pedir a Deus que ilumine os nossos trabalhos e que o Sr. Prefeito tenha mais um pouco....

VEREADOR JOSÉ CARLOS MENEZES DA SILVEIRA - O colega me permite um aparte. (Aparte concedido). Quero me congratular também com os votos de pesar pelo falecimento do referido funcionário.

VEREADOR DORVAL CORRÊA LEÃO - Como eu estava dizendo, que o Sr. Prefeito também possa fazer mais alguma coisa pelo nosso Município, e para encerrar, quero agradecer a presença das pessoas que hoje nos visitam. Muito obrigado.

PRESIDENTE ARIOSTO BATISTA SAMPAIO - Vereador Antônio de Oliveira Moraes.

VEREADOR ANTÔNIO DE OLIVEIRA MORAES - Sr. Presidente, Srs. Vereadores, pessoas que nos visitam. Eu, hoje até nem estava em condições de vir a esta Tribuna, porque tive muitas decepções durante este recesso, ouvindo pessoas pela rua dizendo que os Vereadores, com tantos problemas que existem em Butiá, ficam de braços cruzados, ganhando muito bem e que não se interessam pelos problemas do Município. Então, ouvindo os meus nobres colegas que me antecederam, é uma demonstração...



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

...

A T A Nº 1726/81

Fls. 13

de dinamismo, de luta, de fé e de confiança em si mesmo pela força ' que nós temos de buscar as reivindicações, buscar aquilo que é de di- reito do nosso Município. Quanto ao problema que surge em Butiá, de Banco, eu fico muito feliz em saber que mais uma Agência de Banco ' vai ser criada em Butiá. Também solicito a mesa que envie uma corres- pondência junto com a da Vereadora Neuza Vargas, de reconhecimento ' por aquilo que nós pedimos, que nós lutamos e fomos atendidos, ao De- putado Nelson Marchezan, porque já se sabe que a agricultura devido ' as estiagens, a safra de feijão já fracassou, já está sendo solicita- do a firma sogenalda para fazer uma grande importação de feijão, por- que segundo o Ministério da Agricultura já entende que no mês de ma- io já começará a faltar feijão, e isso acarreta despesas, já que o nosso salário é pouco, cada vez mais diminui o poder aquisitivo de cada consumidor ou de cada família. Quero me congratular com a Vere- adora Neuza Vargas em pedir melhor salário para os funcionários desta Prefeitura e, também não só aos funcionários, nós temos que se preo- cupar não apenas por região, mas pelo Brasil inteiro, por um salário melhor, pois se sabe que a inflação no mínimo é de cento e vinte por cento e o máximo de duzentos por cento, que é todo o povo brasileiro que está com o seu salário diminuído, porque a inflação é muito gran- de. Se sabe que, discordo que o Brasil está em recessão, mas na ver- dade, está em recessão, mas, digo, porque a Wolksvagem foi obrigada a dar férias antes do tempo para os seus funcionários; a Fiat que ' não dava férias coletivas resolveu dar; a Crhisley vai diminuir a ' produção, porque não tem condições de venda. Então, já se sabe que o brasileiro come menos feijão, menos carne, veste menos roupa. Então, ele está privado quase que de tudo. Só sabemos que um País para ser forte tem que ter uma agricultura forte. Esperamos que o Sr. Minis- tro da Agricultura corresponda talvez, aos anseios do governo, que ' pelo menos falando a gente sente que a intenção dele é ter uma agri- cultura forte. Por esta razão, eu agradeço a todas as pessoas que se



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

...

A T A Nº 1726/81

Fls. 14

interessam pela Agência do Banco do Brasil aqui em Butiá, para facilitar mais o financiamento, embora o juro esteja muito caro, mas já é menos um gasto, porque para ir a São Jerônimo, sempre se gasta mais. Foi exatamente esta, eu estava de saída para Porto Alegre quando

VEREADOR JOSÉ CARLOS MENEZES DA SILVEIRA - O colega me permite um a parte. (Aparte concedido). A gente ouve e sabe que as dificuldades de financiamento do País são enormes, mas tem determinados Países, modelos nesse mundo em que nós vivemos, eu não sei porque nunca estive lá, mas de informações que se tem, de que financiam o produtor rural uma vez só, ele tem quatro anos de carência e doze para pagar e, nunca mais tem financiamento do governo, ou ele produz mesmo ou nunca mais vai produzir. Eu não sei, talvez não seria necessário nesse Brasil fazer um mexe-mexe, estudar uma nova maneira de financiar, não com tanta repetição de ano a ano, mas que conscientizassem o produtor, de que se ele não cuidar realmente do que está fazendo, ele não terá uma outra oportunidade.

VEREADOR ANTÔNIO DE OLIVEIRA MORAES - Foi falado em obras que foram programadas e não foram iniciadas, a gente sabe que muita coisa foi feita, mas muitas tem que fazer. Então, eu deixo aqui a minha confiança, a minha esperança, que o Sr. Prefeito execute essas obras, porque a gente promete que até um tanto de tempo sai...

VEREADOR JOSÉ CARLOS MENEZES DA SILVEIRA - Só para ampliar uma palavra que foi dito a pouco aqui, sobre os deveres e obrigações do Vereador. Eu sei que quando surgiu o problema da luz, eu não me encontrava em Butiá. Então, a Rádio através de seus funcionários chamaram os Vereadores, perguntaram onde andavam os Vereadores, que eram bem remunerados e que nesse momento estavam ausentes. Então, eu usei esse mesmo microfone e disse o seguinte: que cada Vereador tem uma obrigação, tem um dever a cumprir, não somos desocupados, é Vereador que tem esposa e filho para vestir, para alimentar e para educar, cada um de nós tem as suas obrigações. Então, que tragam o problema até

...



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

... A T A Nº 1726/81 Fls. 15

nós para depois falar, e dizia que a nossa Rádio é para bem informar, não para fazer fofocas, nem intrigas.

VEREADOR ANTÔNIO DE OLIVEIRA MORAES - Uma das incomodações que eu tive foi exatamente esta, eu estava de saída para Porto Alegre quando ouvi a Rádio SOBRAL, dizendo que tinham convocado os Vereadores e lá não apareceram. Onde estavam os Vereadores, que a Rádio estava preocupada em resolver o problema do pessoal, mas que sozinha, e falou um tal Sérgio Fernandez, que procurou menosprezar os Vereadores. Depois, conversando com o Carlos Pierdoná, ele disse que a Rádio se preocupa em resolver os problemas. Então, porque não resolve? Quem se preocupa somos nós, mas ele disse que nós fazemos política suja, nós somos de bater no ombro, iludir e ir embora. Então, eu disse que ele estava muito enganado, porque para ter condições de falar dos Vereadores, ele tem que comparecer aqui, assim como esses dois Srs. compareceram hoje, ele nunca apareceu aqui na Câmara, ele estava ignorando, fui obrigado a chamá-lo de ignorante e até mandei que se retirasse, senão nós íamos se incomodar, eu pedi isso porque perdi a cabeça mesmo, porque o cara que não tem condições, que não conhece o trabalho do Vereador, não pode falar. Então, o que a Rádio resolve? Me permita o nobre Vereador que é sócio da Rádio, mas talvez por intermédio dos seus locutores, a Rádio ultimamente, não está resolvendo problema de ninguém, está fazendo fofoca, o tempo que o munícipe necessita de alguma coisa vai até a Rádio, procure o Vereador, eu estou toda hora na rua, estou no bar, estou no armazém, estou no supermercado, os encontros são fáceis e se não me encontram, a casa minha está a disposição. Por hoje era só. Muito obrigado.

PRESIDENTE ARIOSTO BATISTA SAMPAIO - Eu solicitaria que o Vereador Eraldo Machado assumisse a Presidência para que eu possa ir a Tribuna.

PRESIDENTE ERAIDO MACHADO - Vereador Ariosto Batista Sampaio.

VEREADOR ARIOSTO BATISTA SAMPAIO - Sr. Presidente, Srs. Vereadores,



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

....

A T A Nº 1726/81

Fls. 16

Srs. que nos visitam. Não era a minha intenção assumir hoje esta Tribuna, já que foi usada por quase todos os meus colegas, porque o que eu pretendia dizer foi dito por eles. Mas, é que quando falava o Vereador Antônio, me chamou a atenção dos fatos, essas críticas a todos os Srs. Vereadores ...

VEREADOR ANTÔNIO DE OLIVEIRA MORAES - O colega me permite um aparte (Aparte Concedido). O Vereador José Carlos falou no Luiz Carlos, mas o que falou foi o Sérgio Fernandez, que disse que em 1982 o Vereador vai voltar a pedir voto, quer ver que condições o Vereador terá para pedir voto se ele não faz nada pelo povo.

VEREADOR ARIOSTO BATISTA SAMPAIO - Eu agradeço o aparte do colega. Mas, eu gostaria de dizer que eu, como Presidente desta Casa, e como colega dos Srs. Vereadores, tenho conhecimento profundo da luta de todos os senhores, sem distinção, tem abraçado de uma maneira ou de outra a causa pública e defendido com o máximo ardor os interesses da coletividade, sou testemunha disso e sei como Vereador, que a nossa Casa é visitada constantemente pela população de Butiá, buscando as vezes, desesperado, uma solução para os seus problemas. Eu sei de vários Vereadores que tem saído ao lado dessas pessoas, ao lado desses que estão precisando de uma solução para os seus problemas, a tentar a solução, ou até mesmo encontrar a solução para o problema, não admitimos e não aceitamos que levianos e que não tem conhecimento de Administração Pública, não tem consciência e não tem até atenção do povo daqui de Butiá, que se se candidatar a Vereador não se elege, que venham nos criticar, não vamos admitir isso de maneira nenhuma, seja na Rádio ou fora da Rádio. Nós tomaremos todas as providências para valorizar o nosso trabalho, nós não somos crianças para estar ouvindo estas asneiras até na sociedade. Esse rapaz, que o nobre Vereador falou, o Pierdoná, cheguei um dia no Clube e fui interpelado por ele e pelo Sérgio que é funcionário da Rádio, que me fizeram uma dezena de perguntas até sem nexos e, eu fui



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

...

A T A Nº 1726/81.

Fls. 18

obrigado a dizer a ele, perguntar a ele em que ele era formado, e ' ele me disse que era formado em Veterinária. Então eu disse que tal vez você entenda da sua atividade de Veterinário, porque de outras coisas você não entende nada, não entende de Administração Pública, você é uma criança, só tem conhecimento do banco escolar, eu quero ver é a vivência, nós estamos aqui, nascemos e se criamos aqui, você nem nasceu aqui neste Município, você veio para cá depois de grande, não pode estar contestando ninguém. A discussão se alongou muito, depois eu me levantei e fui embora, porque era dentro de uma Sociedade. Portanto, realmente existe alguma coisa de conspiração contra a atividade do Vereador, mas é exatamente quem não tem conhecimento, porque eu falei que ele nunca tinha vindo numa reunião da Câmara, como tem muita gente que critica mas nunca veio aqui ver o que se faz.

VEREADOR ANTÔNIO DE OLIVEIRA MORAES - O colega me permite um aparte. (Aparte concedido). Ele disse que nunca veio, porque alguém que veio aqui disse que não escapava nenhum dos Vereadores, que tem gente com maior grau de cultura mas que foi uma negação, uma vergonha mesmo a vez que entrou aqui dentro. Eu disse: vergonha foi esta pessoa ter entrado dentro da Câmara, isso é que foi uma vergonha, porque pessoa que se sente honrada por ter nascida ou morado em Butiá, ele vai e não sente vergonha, porque ele vai lá ouvir o trabalho do Vereador, o que o Vereador tenta fazer, o que ele tenta resolver, isto é um dever de cada um de vocês ir lá, agora se não vai, não pode criticar, mas vergonha foi esta pessoa ter entrado lá dentro, essa pessoa não sabe o que esta dizendo, isso deve ser um recalçado, ou coisa parecida.

VEREADOR ARIOSTO BATISTA SAMPAIO - Agradeço mais uma vez o aparte do nobre Vereador. Para concluir, eu disse que críticas a gente está acostumado a receber e a gente tem até certo ponto que aceitar, porque isso faz parte da Democracia, agora que não viesse com palavras



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

...

A T A Nº 1726/81

Fls. 19

a nos atingir moralmente, com palavras pejorativas, porque nós tomaríamos providências enérgicas até na Justiça, se fosse o caso e, eu acho que em primeiro lugar a dignidade da pessoa.

VEREADOR JOSÉ CARLOS MENEZES DA SILVEIRA - O colega me permite um aparte. (Aparte Concedido). Eu quero me posicionar aqui em algo que, eu confio muito em mim, Vereador, então não basta entrar dentro de uma Faculdade, se esta não entra dentro dele. O Estudante entra para a Faculdade, passa lá por dentro, lá ele adquire conhecimento técnico, agora educação nós trazemos de berço, nossos pais nos deram educação, e tem muitos proprietários de canudos de papel aí que não serve nem para andar ao lado de qualquer humilde operário nosso aqui, companheiro de trabalho. Então isso a mim não atinge, o que vem de baixo não me atinge.

VEREADORA NEUZA VARGAS - O Colega me permite um aparte. (Aparte Concedido). Gostaria de fazer uma colocação a respeito de certas informações. Este problema, eu não ouvi quando o pessoal lá da Rádio estava falando, mas quando eu cheguei em casa, meus familiares me comunicaram, eu não estava presente também aqui no Município, agora eu só lamento, que já muitas vezes entrei em contacto com eles para virem aqui transmitir as nossas sessões da Câmara e, até agora infelizmente não vieram transmitir nenhuma, e falam que os Vereadores não trabalham, não tem motivo, não tem razão de ser, estão sendo incoerentes com eles mesmos, porque se eles querem que a Rádio transmita o real, a verdade, eu acho que todo o profissional da Comunicação deve se preocupar em transmitir a verdade, doa em quem doer, mas acontece que a verdade como ela é. Então eu convido novamente os nobres jornalistas que venham fazer uma reportagem do desenvolvimento de nossas reuniões aqui na Câmara e veremos então quem está trabalhando.

VEREADOR ANTÔNIO DE OLIVEIRA MORAES - O Colega me permite um aparte. (Aparte Concedido). Eles disseram que convocaram todos os



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

....

A T A Nº 1726/81.

Fls. 20

Vereadores e não compareceu ninguém.

VEREADOR JOSÉ CARLOS MENEZES DA SILVEIRA - O Colega me permite um aparte. (Aparte Concedido). Vereador, eu só queria dizer que desde quando funcionário de Rádio pode convocar Vereador, não pode. Eu fui bem claro, nós não somos funcionários da Companhia Estadual de Energia Elétrica, nos tragam o problema que vamos tentar resolver.

VEREADOR ARIOSTO BATISTA SAMPAIO - Com referência ao problema da CEEE, da taxa de cobrança exagerada, foi gente que procurou a Rádio, ela em vez de procurar o Vereador, levantou o problema. Eu procurei o Vereador José Carlos e o Vereador Dorval Leão, já que a Câmara estava em recesso, para fazer uma Comissão, não convocar a Câmara para não perder mais tempo, para irmos no outro dia a Porto Alegre, mandei um recado para o Vereador Dorval pelo Vereador Aldonez e este não o encontrou. Então decidimos ir eu e o Vereador José Carlos representando a Câmara e os senhores Vereadores, tomamos liberdade, para tratar do assunto junto ao Dr. Homeu Ramos, o caso era de urgência, o pessoal estava a esperar uma solução e, depois nós damos uma entrevista na Rádio, dissemos que nós íamos buscar alguma solução e depois comunicaria-mos através da Rádio(para as) digo qual a solução, o que nós havíamos feito, e tudo aquilo que nós dissemos nós fizemos, demos ciência a população, mas talvez nem todos ouvissem. Quanto ao acharem que a gente não faz nada, nós temos a nossa consciência tranquila e sabemos o que nós estamos fazendo em conjunto e, é sempre em conjunto, nunca isoladamente. Eu disse uma vez na Rádio para o Sérgio porque ele levantou uns probleminhas contra a Escola Professor Alcides Conter, disse que nós não fazíamos nada, eu disse a ele que o ginásio, que eu discordava totalmente do ponto de vista dele, que o Ginásio desde a sua fundação até o presente momento vem cumprindo com a sua finalidade rigorosamente, que lamentavelmente é um colégio particular que tem que ser pago, que o Gover-



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BUTIÁ

Butiá, 20 de março de 1981.

A T A Nº 1726/81.

Fla. 21

...

no faz compra de vaga para auxiliar o estudante e, muitos Deputados dão bolsas-de-estudos Federais e auxílios-escolares para amenizar o problema, mas quem não puder, não tiver condições de estudar no Colégio, existe uma Escola Pública aqui, que é o Polivalente e, que está as vezes com pouca clientela. Portanto, meus colegas, nós estamos com a consciência tranquila, que aqui a gente trabalha honestamente, se mais não fizemos é porque não é possível, mas pelo menos tentar a gente tem tentado. Muito obrigado.

PRESIDENTE ERALDO MACHADO - Assume novamente os trabalhos o Vereador Ariosto Batista Sampaio.

ORDEM DO DIA

PRESIDENTE ARIOSTO BATISTA SAMPAIO - Senhores Vereadores, eu coloco em discussão as proposições aqui apresentadas. Está em votação. Os Senhores Vereadores que concordam com as mesmas permaneçam como estão, caso contrário manifestem-se. Aprovadas por unanimidade as proposições aqui apresentadas.

EXPLICAÇÕES PESSOAIS

Nada constou.

Nada mais havendo a tratar, mandou o Sr. Presidente que se datilografasse a presente Ata, marcando nova sessão para o dia 26 de março de 1981, com a seguinte ordem do dia:

SESSÃO DA CÂMARA MUNICIPAL;

Sala das sessões, 20 de março de 1981.


Ver. Ariosto Batista Sampaio.

Presidente.


Ver. Eraldo Machado.

1º Secretário.